

zêns, oficinas, estação retificadora, fábrica de eletrodos, vestiário e restaurante.

As atividades de instalação e construção duraram 36 meses, atingindo um custo de US\$ 47,720,000.00.

As jazidas de bauxita da Alcominas situam-se em Poços de Caldas e a potencialidade estimada permite o suficiente para atender à capacidade inicial de produção e garantir a sua elevação para 50 000 toneladas na medida em que seus planos de expansão sejam realizados.

Reuniões Sôbre Mapeamento Sistemático e Sensores Remotos

Patrocinado pela Sociedade Brasileira de Cartografia, realizou-se na Guanabara, de 16 a 20 de novembro de 1970, o I Seminário de Mapeamento Sistemático e o I Simpósio de Sensores Remotos, simultaneamente com a EXPOCICARTA-70. A realização dêsse conclave deveu-se, quanto ao primeiro, à necessidade de maior entrosamento entre as entidades executoras e os usuários de documentos cartográficos,

assim como procurar afirmar e divulgar métodos que venham acelerar o mapeamento do território brasileiro; por sua vez o Simpósio de Sensores Remotos referiu-se ao interesse em divulgar novos métodos e técnicas que proporcionem o melhor conhecimento das riquezas do nosso solo e subsolo.

A exposição de trabalhos cartográficos — EXPOCICARTA-70 — teve por finalidade dar uma visão da situação da cartografia no Brasil, apresentando, dentro da moderna técnica de mapeamento, os novos métodos e processos atualmente postos em prática no País.

TEMÁRIO

I Seminário de Mapeamento Sistemático

1 — Histórico. Generalidades. Legislação; 2 — Apoio fundamental: métodos clássicos e eletrônicos de medidas e cálculos; 3 — Operações de campo: métodos econômicos de determinação de apoios e reambulação; 4 — Fotogrametria: cobertura aerofotográfica, aerotriangulação, restituição e recursos para redução de prazos; 5 — Apoio suplementar: métodos de determinação e cálculo; 6 — Instrumental:



Flagrante da inauguração da Exposicarta-70 quando o Coronel-Engenheiro Geógrafo Aristides Barreto, Presidente da Sociedade Brasileira de Cartografia, pronunciava seu discurso ladeado pelo Secretário de Ciência e Tecnologia do Estado da Guanabara, Prof. Arnaldo Niskier, e pelo Diretor-superintendente do Instituto Brasileiro de Geografia, Prof. Miguel Alves de Lima.

câmaras, medidores eletrônicos de distâncias e alturas, aerotrianguladores e restituidores; 7 — Reprodução de cartas: métodos de gravação e impressão. Formatos, escalas e informações marginais; 8 — Planejamento em cartografia; 9 — Informações sobre assuntos cartográficos; 10 — Assuntos gerais.

I Simpósio de Sensores Remotos

1 — Histórico. Generalidades. Legislação. Perspectivas; 2 — Sensores remotos nas diferentes faixas do espectro-eletromagnético; 3 — Campos de energia explorados pelos multissensores remotos. Instrumentos utilizados; 4 — Aplicação na cartografia: instrumentos, métodos e resultados; 5 — Aplicação na Geografia: métodos e instrumentos; 6 — Aplicação na Agricultura: métodos, equipamentos e utilização. Recursos florestais; 7 — Aplicação na Geologia: métodos, instrumentos, prospecção, localização de jazidas etc.; 8 — Aplicação na Oceanografia e Hidrografia: métodos, instrumentos e utilização; 9 — Divulgação de estudos e trabalhos; 10 — Assuntos gerais.

Participaram das reuniões, dentre outros, o Serviço Cartográfico do Exército, o Instituto Brasileiro de Geografia, da Fundação IBGE, e diversas empresas comerciais tais como a VASP e Cruzeiro do Sul.

Na mostra cartográfica expuseram as seguintes entidades públicas e particulares: Aeromapa Brasil S/A e Aerofoto Natividade S/A; Companhia Vale do Rio Doce; Diretoria de Hidronavegação da Marinha; Diretoria de Rotas Aéreas da Aeronáutica; Diretoria de Serviço Geográfico do Exército; Geofoto; Instituto Brasileiro de Geografia; Inter American Geodetic Service (Acôrdio Brasil-USA); Kern; MEIRA; Ministério dos Transportes; Prefeitura Municipal de Duque de Caxias (Estado do Rio de Janeiro); PROGEO; Representante da linha ZEISS; PROSPEC; Serviços Aerofotogramétricos cruzeiro do Sul S/A; Sociedade Brasileira de Cartografia; SPECTRA — produção de Cinema LTDA.; Universidade do Estado da Guanabara; Viação Aérea São Paulo (São Paulo); WILD.

Metas e Bases para a Ação do Governo

Em reunião ministerial realizada na Guanabara, a 1 de outubro do corrente, o Presidente Médico aprovou as "Metas e Bases para a Ação do Governo". O documento constitui-se de dois volumes — uma síntese e um texto global — reunindo cerca de 230 pro-

jetos de alta prioridade nos setores de Educação, Saúde e Saneamento, Agricultura, Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Energia, Transportes, Comunicações, Desenvolvimento Industrial, Mineração, Pesquisa de Recursos Minerais, Habitação, Trabalho e Previdência Social, Desenvolvimento Regional, Justiça, Relações Exteriores e Forças Armadas.

As "Metas e Bases" deverão contribuir para acelerar o progresso econômico e social brasileiro e pretende, com sua aplicação, alcançar, principalmente, os seguintes objetivos:

1. consolidar um sistema de equilíbrio entre o setor privado e o setor público. Serão adotadas medidas concretas para reverter a tendência à estatização de modo a manter, no menor nível possível, a participação do governo no produto nacional;

2. criar condições para preservar o setor privado ativo capaz de competir no mercado internacional, mediante proteção e incentivos;

3. criar condições para a modernização do setor público;

4. desenvolver e amparar a empresa nacional, nos setores onde mostrar capacidade gerencial e de investimento e possuir "know how";

5. impugnar as barreiras que impedem o acesso brasileiro, do mundo subdesenvolvido, ao potencial representado pela expansão da renda no mundo desenvolvido;

6. preparar o homem brasileiro para o desenvolvimento na sociedade democrática;

7. permitir o ingresso do Brasil na era nuclear;

8. permitir o ingresso do Brasil na II Revolução Industrial em áreas selecionadas sem sacrifício de expansão do emprego;

9. desenvolver a produção de recursos minerais prioritários;

10. realizar transformação progressiva da agricultura tradicional;

11. integrar o desenvolvimento do Nordeste com a estratégia da ocupação da Amazônia, e

12. implementar o Programa de Integração Social.

O documento enfatiza que as "Metas e Bases" não constituem novo Plano Global, "tratando-se de documento de sentido eminentemente prático e mais voltado para a execução, definindo os objetivos nacionais e as metas estratégicas setoriais, as realizações principais programadas e os projetos de alta prioridade nos principais setores".